



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no *The Flat/Stratford*, após visita ao Parque Olímpico de Londres-2012

Londres-Inglaterra, 3 de abril de 2009

Obs: devido a problemas técnicos, não foi gravado o final da entrevista

Presidente: Uma coisa muito importante, porque o Brasil está disputando sediar a Olimpíada de 2016. Dentre outras coisas, é porque nós precisamos fazer com que o mundo olímpico perceba que a América do Sul tem o direito de sediar uma Olimpíada. Nós só tivemos uma Olimpíada no continente latino-americano em 1968, no México. Antes e depois elas [foram] feitas na Europa, nos Estados Unidos, no Canadá, no Japão e na Austrália. E nós achamos que os Jogos Olímpicos não podem ser privilégio apenas do que eles consideram o mundo desenvolvido.

A Olimpíada é um momento esportivo sem precedentes na história do mundo, e nós achamos que a América Latina e, sobretudo, a América do Sul têm o direito de sediar uma Olimpíada. Sobretudo quando o Brasil tem, praticamente, mais de 15 mil quilômetros de fronteira seca com todos os países da América do Sul, uma população de quase 400 milhões de habitantes que dificilmente teria condições de assistir a uma Olimpíada em Londres, em Madri ou em Atenas. Essas pessoas teriam mobilidade, seja de carro, seja de avião, de trem, de barco, para irem assistir a uma Olimpíada no Brasil e no Rio de Janeiro. Essa é a primeira coisa, uma razão geográfica. Nós achamos que a América do Sul merece a oportunidade de ter uma Olimpíada, como a África está merecendo a oportunidade de ter, agora, em 2010, a Copa do Mundo na África do Sul. Até porque a construção da infraestrutura para uma Olimpíada significa tratar a questão de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vão



ficar, depois que terminarem as Olimpíadas. Ou seja, além de fazer as coisas para os atletas, vai-se fazer as coisas para a cidade, para o estado e para o país para o próximo século. Não é uma coisa que termina, quando terminam as Olimpíadas.

Eu me lembro da nossa experiência bem-sucedida nos Jogos Pan-Americanos, em que na Vila do PAN, nós vendemos praticamente todas as casas em um único dia, quando anunciamos as casas. Então, eu penso que o Rio de Janeiro e a cidade do Rio de Janeiro, vocês vão poder assistir às apresentações - um outro momento que o Brasil vai mostrar - e vocês vão perceber que não tem lugar melhor onde teremos o encontro da tecnologia sofisticada da construção de uma vila olímpica com a beleza natural que Deus deu ao Rio de Janeiro. Nós já temos parte das obras de uma Olimpíada prontas, porque são coisas do PAN que ficaram lá, nós vamos ter um grande investimento em obras de infraestrutura.

Além das obras que estamos fazendo agora, do PAC, estamos preparando um processo de mobilidade urbana para a Copa do Mundo de 2014, que vamos realizar no Brasil, e depois nós teremos mais dois anos para definir as coisas todas, os “finalmentes” da Olimpíada. Por essa razão, nós estamos reivindicando para o Brasil essa Olimpíada. Achamos que o Brasil tem direito, achamos que os dirigentes que vão votar nas cidades – Tóquio, Madri e Chicago – obviamente que poderão olhar com muito carinho e vão perceber que o Brasil oferece melhores condições para realizar essa Olimpíada.

A segunda coisa é que nós assumimos compromissos – os três entes federados: prefeitura, governo do estado e governo federal – nós assumimos compromissos que perpassam os nossos governos. Eu não estarei mais na Presidência da República em 2016, mas os compromissos que nós estamos assumindo não são compromissos do cidadão brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, são compromissos do Estado brasileiro, do estado do Rio de Janeiro e da prefeitura do Rio de Janeiro com a realização dessa Olimpíada. Nós temos



condições e acho que nós queremos disputar para ganhar essa Olimpíada. Acho que o Brasil nunca esteve tão próximo, o Rio de Janeiro nunca esteve tão perto de ganhar uma Olimpíada, e eu penso que nós teremos condições de fazer uma Olimpíada exemplar.

É importante lembrar que os Jogos Pan-Americanos, que alguns tinham dúvida de que nós iríamos fazer, é reconhecido por todo mundo que participa dos Jogos Pan-Americanos que o Brasil realizou o maior e o melhor PAN de toda história do Pan-Americano. Nós queremos fazer isso com as Olimpíadas, fazer o que existe de melhor para os atletas e deixar esse legado extraordinário para o povo brasileiro, porque também a Olimpíada é uma oportunidade para a gente melhorar as condições de vida do povo de uma cidade. Por exemplo, eu vi a vila olímpica em Barcelona, e eu sei o que aconteceu depois das Olimpíadas em Barcelona, virou uma outra cidade. É isso que nós queremos fazer com as Olimpíadas no Brasil. Digo isso como presidente da República, porque os compromissos que nós assumimos – é aquilo que o Nuzman disse – nós estamos assumindo a responsabilidade de dizer ao Comitê Olímpico Internacional que nós queremos fazer as Olimpíadas e que os três entes federados assumem a responsabilidade de fazer. Obviamente que vamos procurar parcerias com a iniciativa privada, mas não vamos ficar depositando as expectativas apenas na iniciativa privada porque, em época de crise, pode ser que os empresários não queiram fazer os investimentos. Aqui em Londres, nós ficamos sabendo que muitos empresários não conseguiram empréstimo para concluir os projetos e que o governo está assumindo a responsabilidade. E é isso mesmo, é somente o governo que, ao se determinar a fazer uma Olimpíada, vai assumir a responsabilidade.

As pessoas têm que entender que uma Olimpíada não significa gasto, significa investimento, primeiro, para a imagem do país. Eu fico imaginando por quantos meses o Brasil estará na mídia internacional em 2014, com a Copa do Mundo, e fico imaginando por quantos meses o Brasil estará na mídia



internacional, com as Olimpíadas. Depois, ao terminar essa coisa importante da imagem do Brasil no exterior, nós vamos ter o quê? Nós vamos ter os benefícios das Olimpíadas, sem contar as medalhas de ouro que vamos ganhar, sem contar isso, os benefícios da melhoria urbana, os benefícios das obras de infraestrutura que nós temos que fazer para realizar uma Olimpíada.

Aqui, por exemplo, foi importante, não estava previsto que eu ficasse aqui hoje para visitar a vila olímpica. Eu vim para cá a pedido do Governador, do Nuzman e do Prefeito, para perceber uma coisa que eu não sabia: parte da estrutura da vila olímpica aqui em Londres será desmontada depois das Olimpíadas. Tem as coisas que são fixas, que vão ficar para a comunidade, e tem as coisas que vão ser retiradas. Como nós vamos ser a Olimpíada de 2016, já poderemos fazer uma parceria com Sua Majestade, a rainha Elizabeth, com o Primeiro-Ministro, para saber o que a gente pode fazer de associação, nas coisas que podem ser aproveitadas. É por isso que eu vim aqui, estou conversando com muita gente, estou conversando com muitos governos, no sentido de mostrar a eles a importância de levar uma Olimpíada para o Brasil e para a América do Sul. Uma vez na vida os países emergentes - como a China fez agora - vão poder mostrar que nós não devemos nada a ninguém para fazer uma Olimpíada com a qualidade que nós sabemos fazer. Eu digo sempre que um país que consegue fazer um desfile de escolas de samba organizado daquele jeito, durante dois dias, terá muita, mas muita chance de fazer uma Olimpíada ainda melhor. Dito isso, estamos *listos* para as perguntas.

Jornalista: (em inglês) Presidente, eu entendo que... (incompreensível)

Presidente: Primeiro, eu não sei de onde você recebeu a informação de que o Comitê brasileiro está sem recursos. O Comitê Olímpico Brasileiro tem a determinação do governo federal, do governo estadual e do prefeito de que nós iremos fazer e assumir a responsabilidade, porque já assinamos documentos, já



assinamos compromissos. Não é mais promessa, já estamos comprometidos com a realização da Olimpíada no Brasil. Veja o que eu disse aqui na minha pequena exposição. Nós vamos assumir a realização da Olimpíada como compromisso do Estado brasileiro - enquanto governo federal, do estado do Rio de Janeiro e da Prefeitura. Nós queremos garantir que o Poder Público vai fazer as Olimpíadas. Obviamente que vamos trabalhar com muito carinho para que a gente possa financiar, junto com a iniciativa privada, algumas obras. Diferentemente de outros países, o Brasil tem um grande banco de investimento que é maior que o Banco Mundial, tem mais dinheiro que o Banco Mundial para financiar obras, que aqui em Londres, por exemplo, não tiveram crédito. Nós garantiremos o crédito através do nosso Banco [Nacional] de Desenvolvimento [Econômico e] Social, se for necessário. Se já tiver crédito internacional e os empresários puderem pegar empréstimos em dólar mais barato, (incompreensível). A segunda coisa é que nós temos um segundo banco público de muita qualidade, o maior banco do Brasil, que é o Banco do Brasil, que também pode garantir crédito. Se não bastasse tudo isso, nós temos a Caixa Econômica Federal, também um grande banco público, que também pode garantir. Então, veja, nós não teremos problema de crédito, porque nós temos as instituições financeiras públicas que podem garantir esses créditos. E obviamente que nós vamos trabalhar para convencer um conjunto de empresários brasileiros, para que a iniciativa privada assuma a responsabilidade de fazer alguma coisa e, depois, continue explorando quando terminarem as Olimpíadas. Essa é a lógica do nosso projeto, sobretudo nesse momento de crise. Obviamente que a crise não vai durar até 2016.

Ontem nós tomamos decisões, que eu espero que a crise comece a terminar este ano. Mas, sobretudo, nesse momento dessa crise internacional, que diferentemente das outras crises em que nós tínhamos que fazer grandes ajustes fiscais para poder resolver o problema da dívida dos países, da crise de cada país, essa crise está a exigir dos governantes mais investimentos públicos,



está a exigir dos governantes mais investimentos em obras e infraestrutura porque nós precisamos gerar empregos, precisamos gerar renda e precisamos melhorar a vida das pessoas. Vejam o que gera de emprego isso aqui: está com 4 mil trabalhadores agora, daqui a pouco estará com 8 mil trabalhadores, 9 mil trabalhadores. Isso é muito importante neste momento. Obviamente, eu acho que quando chegarem as Olimpíadas, o Brasil já estará crescendo muito como vinha crescendo, a economia mundial já estará recuperada, e eu penso que será tudo mais fácil para que a gente possa fazer.

Agora, o que nós queremos é começar a fazer antes, o que nós queremos é começar a apresentar o nosso projeto com antecedência, para que a gente comece a preparar as Olimpíadas, não depois de 2012, 2013, 2014. Começar a preparar... No projeto de mobilidade urbana que se vai preparar para a Copa do Mundo, já tem que se preparar também para as Olimpíadas.

Palavras do governador do RJ, Sérgio Cabral

Jornalista: (em inglês) ... que o Comitê Olímpico levará em consideração a mudança na configuração do poder mundial, na mudança do poder econômico?

Presidente: Quando você estava fazendo a pergunta, eu estava olhando nos seus olhos azuis e, certamente, você faz parte daquelas pessoas que têm os olhos azuis, mas que não têm nenhum jeito de banqueiras. Não parece ter nenhuma responsabilidade com a crise, você parece vítima da crise.

Eu penso que o Comitê Olímpico quando for decidir, vai decidir, primeiro, baseado na proposta que os países apresentaram. E eu duvido de que tenha algum país que tenha apresentado uma proposta melhor do que o Brasil, mais consistente, do ponto de vista da estrutura financeira do projeto, de ponto de vista do que nós queremos apresentar. Eu estou convencido de que nós vamos sensibilizar os homens do Comitê Olímpico mundial, por algumas razões.



Primeiro, porque hoje o Brasil não é mais um país tratado como se fosse insignificante. Todo mundo sabe da importância do Brasil, todo mundo sabe da importância da China, todo mundo sabe da importância da Índia, todo mundo sabe da importância da África do Sul. Na verdade, nesses últimos anos, quem sustentou o crescimento da economia mundial foram exatamente os países (incompreensível). O mundo sabe disso, o mundo econômico sabe disso, e eu tenho a convicção de que as pessoas que estão no Comitê Olímpico Internacional também sabem disso.

A segunda coisa que eu considero extremamente importante, e o Comitê Olímpico vai levar em consideração é a necessidade de democratizar os continentes que recebem um momento esportivo grandioso, como uma Olimpíada. Toda a Europa já teve, alguns mais do que uma vez, os Estados Unidos já tiveram várias vezes, o Japão já teve. O que o Brasil deve a qualquer desses países? As Olimpíadas não são uma coisa... Se fosse um campeonato de golfe, essas coisas, poderia ser só aqui. Em campeonato de neve, nós não disputamos as Olimpíadas de Inverno, nós não temos... Nós queremos Olimpíadas de verão.

Então, a maioria dos atletas que disputam as Olimpíadas são atletas pobres, são pessoas de classe média. Salvo algumas, porque só pode praticar desde criança quem é rico, na grande maioria das modalidades são pessoas humildes do povo inglês, do povo brasileiro, do povo francês, do povo africano que disputam. Então, por que os países pobres não têm o direito de patrocinar uma Olimpíada? Obviamente, se um país não tem estrutura financeira, não tem arrecadação para fazer, ele não vai nem pleitear. Tanto é verdade, que são poucos os países que pleiteiam serem realizadores das Olimpíadas.

Eu tenho a convicção de que o Comitê Olímpico vai olhar a América do Sul, vai olhar o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro com os olhos de quem tem competência para realizar as Olimpíadas. E nós queremos, não apenas argumentar, porque isso não é uma política de mentiras. Nós não vamos



apresentar nenhuma Arca de Noé, nenhum elefante branco, nós não vamos inventar nada. O que nós queremos é mostrar a cara do Rio de Janeiro como ele é, a cara de como nós queremos que ele seja nas Olimpíadas e a cara de como nós queremos que ele seja depois que terminarem as Olimpíadas, muito verdadeiro. Não vamos enfeitar, como se diz na gíria brasileira, enfeitar o pavão. Ele já é bonito demais do jeito que é.. Eu acho que é isso o que vai convencer o Comitê Olímpico. Eu penso que há um certo apelo.

A experiência da China foi muito rica. Discutia-se muito se a China poderia ou não fazer uma Olimpíada, e quem esteve lá viu que eles têm competência para fazer. Agora, vejam que engraçado: o Brasil vai ter menos poluição que a China – eu não posso falar mal da China porque eu quero o voto da China –, tem uma combinação de geografia que o mundo nos deu, que deve motivar os membros do Comitê Olímpico. Na hora em que eles olharem o Rio de Janeiro e olharem os outros, vão falar: “Puxa vida, esse Rio de Janeiro... não pode escolher outra cidade para fazer as Olimpíadas”.

Eu acho que é assim. Eu vou trabalhar muito, naquilo que o Comitê Olímpico Brasileiro entender que eu deva fazer, eu vou fazer. Eu vou pedir votos, é importante saber que eu vou pedir votos. Já conversei com o príncipe Charles, já conversei com o Gordon Brown, já conversei com quem vocês possam imaginar. Todas essas reuniões a que eu estou indo, tem uma fichinha escrita “Olimpíadas”. Para todo mundo que tem voto, eu estou conversando, estou pedindo. O Governador está pedindo, o Nuzman está pedindo, o Prefeito, o Ministro do Esporte. E eu penso que nós vamos ganhar. Aí, a imprensa vai poder cobrir as Olimpíadas no Brasil. É no mês de agosto?

_____ : Mês de agosto.

Presidente: A temperatura é maravilhosa, nem muito calor e nem muito frio. Praias extraordinárias para os atletas. Não precisa fazer nada artificial para os



atletas tomarem banho de praia. Vão escolher ainda se eles querem Ipanema, se querem Copacabana, se eles querem Búzios. É com essa paixão que nós queremos ganhar uma Olimpíada.

Palavras do governador do RJ, Sérgio Cabral

Presidente: Um dado importante sobre essa questão, é que todo mundo sabe que em Londres não tem, diariamente, a quantidade de policiais que tinha na rua ontem, e foi montando um evento especial porque tinha 20 chefes de Estado. Todo mundo sabe que em uma Olimpíada ou em uma Copa do Mundo monta-se uma estrutura especial para garantir a segurança do evento, isso não tem muito a ver com a estrutura normal de policiamento. Em Munique não tinha a violência que tem no Brasil, entretanto, teve um ato terrorista em uma Olimpíada. A gente não pode misturar essas coisas corriqueiras com um evento especial como esse. Nós fizemos os jogos Pan-Americanos, estiveram lá milhares de atletas e não houve um único incidente, e ainda formamos 10 mil meninos da comunidade para trabalhar no evento. Então, a garantia que um país pode oferecer para as Olimpíadas é total. Até porque no Brasil, graças à Deus, nós não temos práticas terroristas, não temos atentados. Nós temos briga entre quadrilhas, normal em um país que passou muito tempo empobrecido e que vai se recuperar na medida em que as coisas acontecerem. Houve algum incidente na vila olímpica, Orlando?

Ministro do Esporte, Orlando Silva: Não, nenhum.

Presidente: Não houve nenhum. E não haverá na Copa do Mundo e (incompreensível). O único incidente que pode acontecer na Copa do Mundo é se a gente não ganhar, e acontecer o que aconteceu com o Uruguai na década de 50.



_____ : Até o Presidente vai fazer (incompreensível)

Presidente: Aí posso até brincar... Vamos lá, outra pergunta.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: A explicação que eu tive foi muito convincente, primeiro porque...

Jornalistas: Presidente, qual foi a pergunta? É que não deu pra ouvir o que ele estava falando.

_____ : Ele perguntou qual foi a impressão que ele teve da visita ao parque olímpico.

Presidente: Uma coisa interessante é que isso aqui era uma área degradada. Segundo os organizadores, isso aqui era uma área que desde a Segunda Guerra Mundial não tinha recebido nenhum benefício do Estado, era uma área que estava se deteriorando. Eles compraram essa terra e obviamente vai surgir, de uma área degradada, uma parte nova da cidade de Londres. Uma área com apartamentos, com praças esportivas, grande parte vai ficar para a comunidade, O estádio, por exemplo, ali, que vai caber 70 mil pessoas, 80 mil pessoas, eles vão desmontar a metade e vai passar para 25 mil pessoas, outras coisas vão ser desmontadas.

Eu saio daqui... para mim foi muito importante ver esse projeto porque a gente fica mais esperto na hora de produzir o nosso projeto de vila olímpica no Brasil. Você não precisa fazer muitas coisas que sejam para sempre, algumas coisas vão seguir e outras coisas você deixa para a comunidade. Praças esportivas, piscinas, você pode deixar para a comunidade. Mas, sobretudo, a melhoria do bairro.



Eu já conheci a vila olímpica de Barcelona, quando foi realizada em 92, em Barcelona, fui visitar a vila olímpica de Pequim, e eu acho que é um benefício extraordinário. Eu acho que Londres vai ter uma área degradada transformada em uma área boa para a cidade, mais bonita e com mais qualidade de vida. Então, foi importante para mim ter noção da vila olímpica aqui em Londres.

(\$31DGJLMQ).